

## Escola Secundária de Palmela



## PROJETO EDUCATIVO

2019-2022

***CONSTRUIR  
EM PARTILHA-PARTILHAR PARA  
CRESCER***



Um dos maiores desafios que hoje se coloca à escola é o de ser capaz de afirmar a sua própria identidade; reconhecer as suas características próprias e pô-las ao serviço das grandes finalidades educativas. É neste contexto que cabe à Escola o papel de elaborar um Projeto Educativo próprio, que lhe permita interagir com o meio, expressar a sua identidade, as linhas de força da sua ação educativa e as suas dinâmicas, concretizando desta forma a sua autonomia.

O Projeto Educativo de Escola é a forma mais nobre de liberdade educativa de cada Escola. É, por excelência, um documento de compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa; compromisso entre a política educativa nacional e a sua adequação aos interesses regionais e locais; compromisso entre os vários interesses dos protagonistas locais do processo educativo; compromisso possível entre a realidade humana, material e financeira - e a utopia. (Rocha, 1996: 103)

# ÍNDICE

Índice de Tabelas .....	4
Índice de Figuras .....	4
Nota Introdutória .....	5
1. O Concelho - História e Localização .....	6
2. A Escola .....	8
2.1. População discente .....	9
2.2. Recursos humanos .....	11
2.3. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão .....	11
2.3.1. Recursos Organizacionais .....	11
2.3.1.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva .....	11
2.3.1.2. Centro de Apoio à Aprendizagem.....	11
2.3.2. Recursos existentes na Comunidade.....	11
2.4. Oferta educativa formativa .....	12
2.5. Organização interna .....	13
3. Visão e Missão .....	14
4. Princípios e valores .....	15
5. Diagnóstico estratégico .....	17
5.1. Análise SWOT .....	17
5.2. Práticas a valorizar .....	18
6. Plano estratégico de intervenção .....	19
7. Acompanhamento e avaliação .....	29
8. Estratégia de comunicação e implementação .....	30
Considerações Finais .....	31
Glossário de Abreviaturas e Acrónimos .....	32
Anexo I - Projetos .....	34
Anexo II - Protocolos e parcerias .....	36

## Índice de Tabelas

	Página
Tabela 1 - Caracterização da população discente em 2018/19	9
Tabela 2 - Nacionalidades de proveniência da população discente em 2018/19	9
Tabela 3 - Ação Social Escolar em 2018/19	10
Tabela 4 - Acesso a Tecnologias da Informação em 2018/19	10
Tabela 5 - Habilitações literárias dos pais dos alunos em 2018/19	11
Tabela 6 - Eixo de Ação A - Sucesso Educativo	19
Tabela 7 - Eixo de Ação B - Prestação do Serviço Educativo	23
Tabela 8 - Eixo de Ação C - Liderança e gestão de recursos	27

## Índice de Figuras

Figura 1 - Vista da vila de Palmela	6
Figura 2 - Identificação dos espaços escolares	8
Figura 3 - Oferta educativa e formativa em 2019/20	12
Figura 4 - Organograma	13
Figura 5 - Princípios e Valores	15
Figura 6 - Princípios Fundamentais da nossa identidade e cultura escolar	16

## Nota Introdutória

### Enquadramento Legal

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), assume-se o Projeto Educativo(PE) como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Por sua vez, as prioridades das novas políticas para a educação, designadamente o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho (Regime jurídico da educação inclusiva), o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho (Currículo dos ensinos básico e secundário e princípios orientadores da avaliação das aprendizagens), o Despacho n.º 6173/2016 de 10 de maio (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - ENEC), entre outros, determinaram a construção deste projeto educativo que assume como linhas orientadoras transversais os pressupostos consignados nos diplomas referidos e a construção de um currículo do século XXI.

### Objetivos

O PE da Escola Secundária de Palmela (ESP), agora atualizado e reformulado, pretende ser comum e plural; revê-se no trabalho já realizado e reforça um conjunto de princípios e valores essenciais para a formação de uma escola inclusiva.

Assumimos como objetivo a promoção de uma cultura de escola de excelência, onde todos participam e aprendem, em condições de equidade e igualdade de oportunidades.

Tendo como referência uma cultura científica e artística de base humanista e partindo do Projeto de Intervenção da Diretora, dos relatórios das equipas inspetivas e dos relatórios do observatório da escola, entre outros, construiu-se, para o próximo triénio, um instrumento agregador dos interesses da política educativa nacional e das reais necessidades da escola, centrado na qualidade do serviço educativo, na formação cidadã, na gestão, liderança e projeção local e (trans)nacional da escola, de onde sobressaem os princípios da inovação pedagógica e da afirmação da sua identidade, enquanto comunidade de aprendizagem.

# 1. O Concelho - História e Localização

Palmela foi desde a sua génese um território propício à fixação humana, como nos documentam os sucessivos testemunhos arqueológicos desde a Pré-História Antiga até ao período Muçulmano.

Em 1147, com a expansão e subsequente ocupação territorial cristã, D. Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, conquista Palmela aos Mouros. Em 1185, concede foral à povoação e doa o castelo de Palmela aos Cavaleiros de Santiago. Seguiram-se, depois, várias conquistas e reconquistas entre cristãos e muçulmanos, tendo Palmela sido definitivamente recuperada no reinado de D. Sancho I.

Em 1323, D. Dinis eleva Palmela à categoria de Vila. No ano de 1423, D. João I ordena a construção de um convento mestral para os "Freires de Santiago" e, em 1443, a Sede da Ordem Religiosa Militar de Santiago de Espada instala-se no Castelo de Palmela, até à extinção das Ordens Militares ocorrida em 1834.



Fig. 1 - Vista da vila de Palmela

A permanência desta Ordem Religiosa Militar foi de primordial importância a vários níveis - político, militar e simbólico - dado que os seus objetivos, para além da vertente religiosa, promoviam o fomento do povoamento, a defesa do território e a conquista de novos espaços territoriais. A 1 de Junho de 1512, D. Manuel I concede um novo foral à Vila. Em 1755, o terramoto que trouxe a devastação a Lisboa, deixou também as suas marcas em Palmela.

O Concelho de Palmela é extinto em 1855, sendo então integrado no de Setúbal (atual capital de distrito). Só a 8 de Novembro de 1926 o concelho foi de novo restaurado, iniciando-se então uma nova etapa da sua história - dois anos mais tarde, criam-se três novas freguesias: Pinhal Novo, Quinta do Anjo e Marateca. Com a inauguração da linha de caminho-de-ferro, em 1861, assiste-se à valorização dos terrenos circundantes e à reanimação do tecido económico e social, sobressaindo a grande empresa agrícola (viticultura) de José Maria dos Santos, que usa mão-de-obra vinda da Beira Litoral, Vale do Mondego, Beira Interior e Alentejo. É oriunda desta massa humana, com as suas diferentes tradições culturais, grande parte da população com que hoje trabalhamos.

Atualmente constituído por cinco freguesias - Palmela, Marateca, Quinta do Anjo, Pinhal Novo e Poceirão (criada em 1988) -, o concelho abrange uma área de 462 km<sup>2</sup> onde vivem cerca de 55 000 habitantes. Apesar da sua proximidade com a cidade de Lisboa e do crescimento industrial da Península de

Setúbal, o Concelho de Palmela tem conseguido conciliar o desenvolvimento industrial com a preservação de muitas das suas características rurais.

Administrativamente, o concelho de Palmela está dividido em quatro freguesias: Palmela, sede de concelho e centro administrativo; Pinhal Novo, o polo urbano mais dinâmico; Quinta do Anjo, caracterizada pelo seu património natural que coexiste ao lado de uma forte componente industrial; e União das Freguesias de Marateca e Poceirão, predominantemente rurais.

Abrangendo uma vasta área das bacias do Tejo e do Sado, o concelho é um território de transição entre o tipicamente urbano e o meio rural. Em toda a sua extensão, Palmela apresenta uma heterogeneidade traduzida na existência de áreas territoriais funcionalmente distintas: áreas marcadas pela estrutura agrária de latifúndio; áreas de povoamento disperso, associadas à pequena e média propriedade; áreas de utilização mista.

A zona nascente (correspondendo à União das Freguesias de Marateca e Poceirão) é caracterizada por áreas de paisagem marcadamente alentejana, cujos principais traços são a existência de grandes propriedades rurais (herdades) e vastas extensões de montado de sobro - essencialmente usado para a criação de gado bovino, exploração de cortiça, apicultura e caça. É, nesta zona, que se encontram as castas que estão na origem do conhecido vinho produzido em região demarcada, bem como da produção da maçã riscadinha, espécie cuja produção está circunscrita a Palmela. O sector agroflorestal, bem como o pecuário, detém uma forte expressão nesta zona, conservando ainda uma importância notória para a economia local.

O território concelhio é marcado por uma nítida assimetria entre as zonas Nascente e Poente, esta última limitada pelo eixo Palmela/Pinhal Novo e correspondendo em traços gerais às freguesias de Quinta do Anjo, Palmela e Pinhal Novo. É nesta zona que se tem observado maior dinamismo demográfico, urbano e económico (ao nível da fixação de empresas) nas últimas décadas, tendência potenciada pela boa acessibilidade aos núcleos urbanos de Setúbal, Barreiro, Almada e Lisboa.

## 2. A Escola

O edifício existente corresponde à realização das primeira e segunda fases de um plano global elaborado para esta escola, concluídas em 1994 e 2000, respetivamente, sendo que se aguarda a sua conclusão com a construção da 3ª fase.



Fig. 2 - Identificação dos espaços escolares

### Legenda:

1. Salas de aula, salas específicas de informática, posto médico, refeitório e bar dos alunos;
2. Serviços administrativos (secretaria, Ação Social Escolar(ASE) ), papelaria, PBX, Direção, salas de coordenação de Diretores de Turma (DT), salas de DT, sala de ensino especial e Biblioteca /Centro de Recursos Educativos (BE/CRE);
3. Auditório, átrio para exposições e convívios, sala de professores, sala de estudo (SE) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
4. Salas de aula e salas específicas de Artes;
5. Laboratório de Química;
6. Miniginásio;
7. Polidesportivo exterior.



## 2.1. População discente

A maior parte dos alunos são provenientes de Palmela, Quinta do Anjo e Azeitão. A escola recebe ainda alunos de Pinhal Novo, Quinta do Conde, Poceirão e Setúbal. A população que acolhe é bastante heterogénea, o que constitui um permanente desafio à sua capacidade de adaptação a novas situações. A Escola Secundária de Palmela situa-se na freguesia e concelho homónimos. Oferece o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

No ano letivo 2018-2019, a população escolar totaliza 1175 alunos e formandos, assim distribuídos: 429 no 3.º ciclo (400 no ensino regular - 20 turmas; 25 nos cursos de educação formação (CEF) - 2 turmas; Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) - 1 turma); 746 no ensino secundário (SEC) (572 nos cursos científico-humanísticos- 21 turmas; 174 nos cursos profissionais - 8 turmas).

			Matriculado	Abandonou	Anulou Matricula	Transferido	Total
Básico	CEF	T2	25			2	27
	PIEF	3º Ciclo	3		1		4
	Regular	7º Ano	131			1	132
		8º Ano	115				115
		9º Ano	150		1		151
Secundário	Profissional	1º Ano	79		2	4	85
		2º Ano	37				37
		3º Ano	52				52
	RegularCH	10º Ano	199	1		8	208
		11º Ano	165			7	172
		12º Ano	185		2	5	192
<b>Total</b>			<b>1141</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>1175</b>

Tabela 1 - Caracterização da população discente em 2018/2019

São oriundos de outros países cerca de 4,8% dos alunos. A escola tem 56 alunos de vinte e duas nacionalidades conforme quadro apresentado.

	Básico	Secundário	Total
Angola	2	2	4
Bélgica	1		1
Bulgária	1		1
Brasil	4	13	17
Suíça	1		1
Costa Rica	1		1
Egipto	1		1
França	1	1	2
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	1	3	4
Guiné-Bissau	2	1	3
Holanda (Países Baixos)	1		1
Roménia	1	3	4
Rússia	1		1
São Tomé e Príncipe	1		1
Ucrânia	3	4	7
Emiratos Árabes Unidos		1	1
Espanha		1	1

Tabela 2

<b>Moldávia</b>		2	2
<b>Nepal</b>		1	1
<b>Estados Unidos da América</b>		1	1
<b>África do Sul</b>		1	1
<b>Total</b>	22	34	56

Nacionalidades de proveniência da população discente em 2018/2019

Relativamente à ASE, verifica-se que 24,2% dos alunos beneficiam de auxílios económicos.

<b>Beneficiários ASE</b>				
Escalão	A	B	C	Total
	161	123	0	284

Tabela 3 - Ação Social escolar em 2018/2019

Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 68,6% possuem computador com ligação à internet em casa.

Computador/Internet		Bas.	Sec	Total
N	N	113	245	358
S	N	6	5	11
S	S	334	472	806
<b>Total</b>		<b>453</b>	<b>722</b>	<b>1175</b>

Tabela 4 - Acesso a tecnologias de informação e comunicação por parte da população discente em 2018/2019

Quarenta e cinco (45) alunos estão abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (seletivas e adicionais), no sentido da superação de barreiras decorrentes da sua especificidade pessoal, social e cultural.

Os indicadores relativos às habilitações académicas dos pais e das mães dos alunos permitem verificar que 30,9% possuem o ensino secundário e 30,3% têm formação superior. Quanto às atividades profissionais, 34,5% exercem funções de nível superior e intermédio, predominando várias profissões entre as quais professores, vendedores e outro pessoal administrativo.

	Bas.			Sec			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
<b>Doutoramento</b>	3	5	8	4	12	16	24
<b>Mestrado</b>	18	13	31	10	14	24	55
<b>Licenciatura</b>	131	78	209	194	105	299	508
<b>Bacharelato</b>	11	9	20	5	16	21	41
<b>Pós-graduação</b>	3	2	5	11	4	15	20
<b>Secundário</b>	109	104	213	237	213	450	663
<b>Básico (3º ciclo)</b>	84	83	167	121	127	248	415
<b>Básico (2º ciclo)</b>	29	32	61	59	71	130	191
<b>Básico (1º ciclo)</b>	7	14	21	28	36	64	85
<b>Formação Desconhecida</b>	10	21	31	40	64	104	135

Outra		2	2		2	2	4
<b>Total</b>	<b>405</b>	<b>363</b>	<b>768</b>	<b>709</b>	<b>664</b>	<b>1373</b>	<b>2141</b>

Tabela 5 - Habilitações literárias dos pais dos alunos em 2018/2019

## 2.2. Recursos humanos

O ensino é assegurado por 121 docentes, 78% dos quais pertencem aos quadros da Escola. A experiência profissional é significativa, pois cerca de 85% lecionam há 10 ou mais anos.

O pessoal não docente é constituído por 35 trabalhadores, dos quais 22 são assistentes operacionais e 13 são assistentes técnicos.

## 2.3. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão

### 2.3.1. Recursos Organizacionais

#### 2.3.1.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A equipa multidisciplinar, composta por elementos representativos das diferentes estruturas e dimensões da escola, tem como missão o apoio à construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, assegurando a adoção de uma visão estratégica e de princípios e valores orientados para a inclusão.

#### 2.3.1.2. Centro de Apoio à Aprendizagem

O centro de apoio à aprendizagem constitui-se como uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. A sua ação é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno e tem como objetivo, em colaboração com os demais serviços e projetos da escola, promover a aprendizagem e o sucesso educativo.

É constituído pelas seguintes estruturas:

- a) Sala de Apoio à Inclusão (SAI);
- b) Unidade de Multideficiência;
- c) SPO;
- d) Tutoria;
- e) Apoio tutorial específico;
- f) Apoio individualizado e/ou em pequeno grupo;
- g) BE/CRE.

### 2.3.2. Recursos existentes na Comunidade

- a) Equipa de saúde escolar do Centro de Saúde de Palmela;
- b) Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Palmela e Setúbal (CPCJ),
- c) Centro de Recursos para a Inclusão - APPACDM.

## 2.4.Oferta educativa formativa

Considerando a diversidade de interesses e as necessidades de formação da comunidade servida pela Escola, a sua oferta educativa e formativa contempla uma tipologia de cursos dos Ensinos Básico e Secundário que inclui tanto os orientados para o prosseguimento de estudos como os preferencialmente orientados para o ingresso no mundo do trabalho.

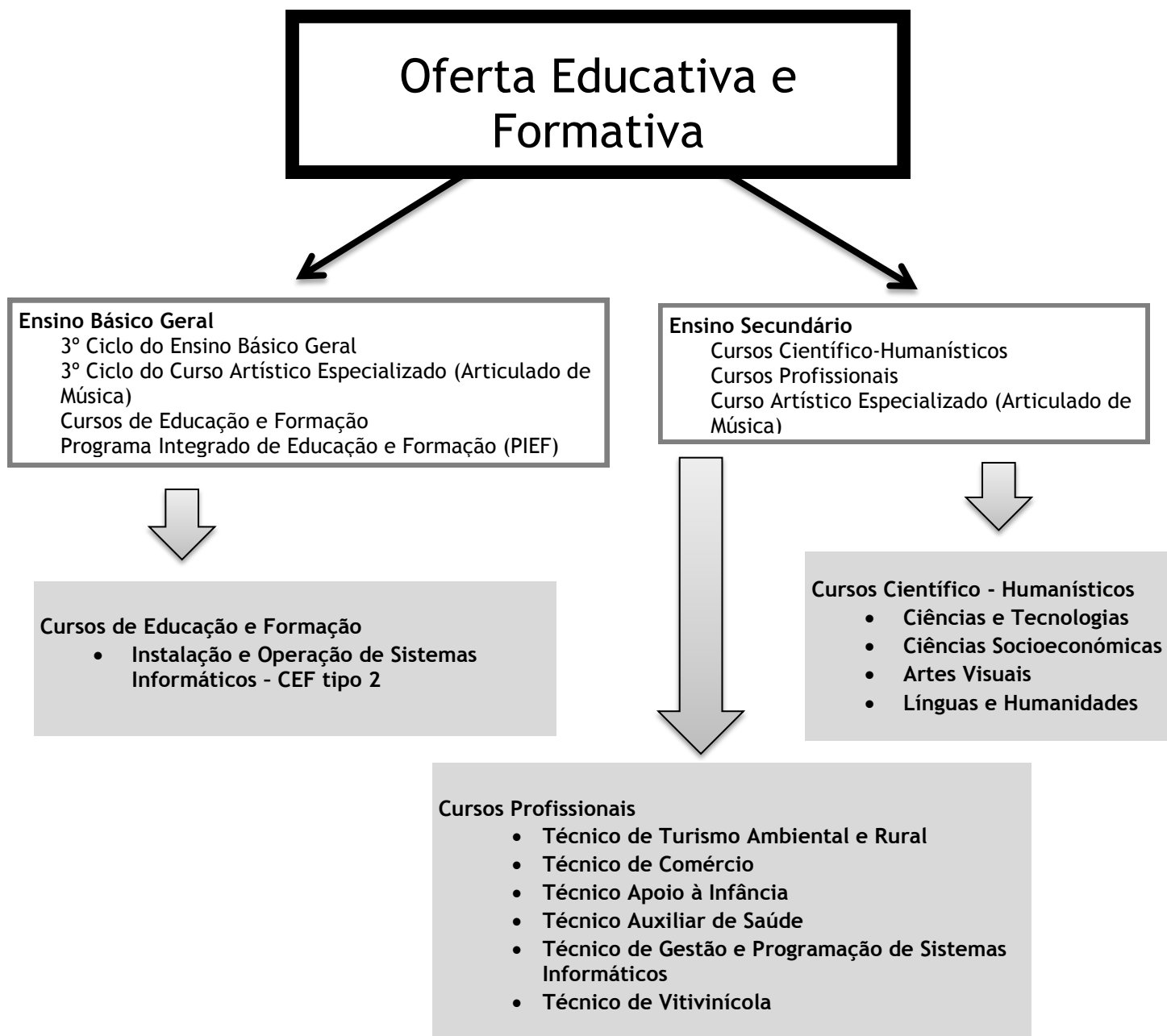


Fig. 3 - Oferta educativa e formativa em 2019/2020

## 2.5. Organização interna

O organograma que a seguir se apresenta procura facilitar a compreensão da estrutura organizacional e funcional da Escola, mostrando as interações que se estabelecem entre as diversas estruturas e serviços.

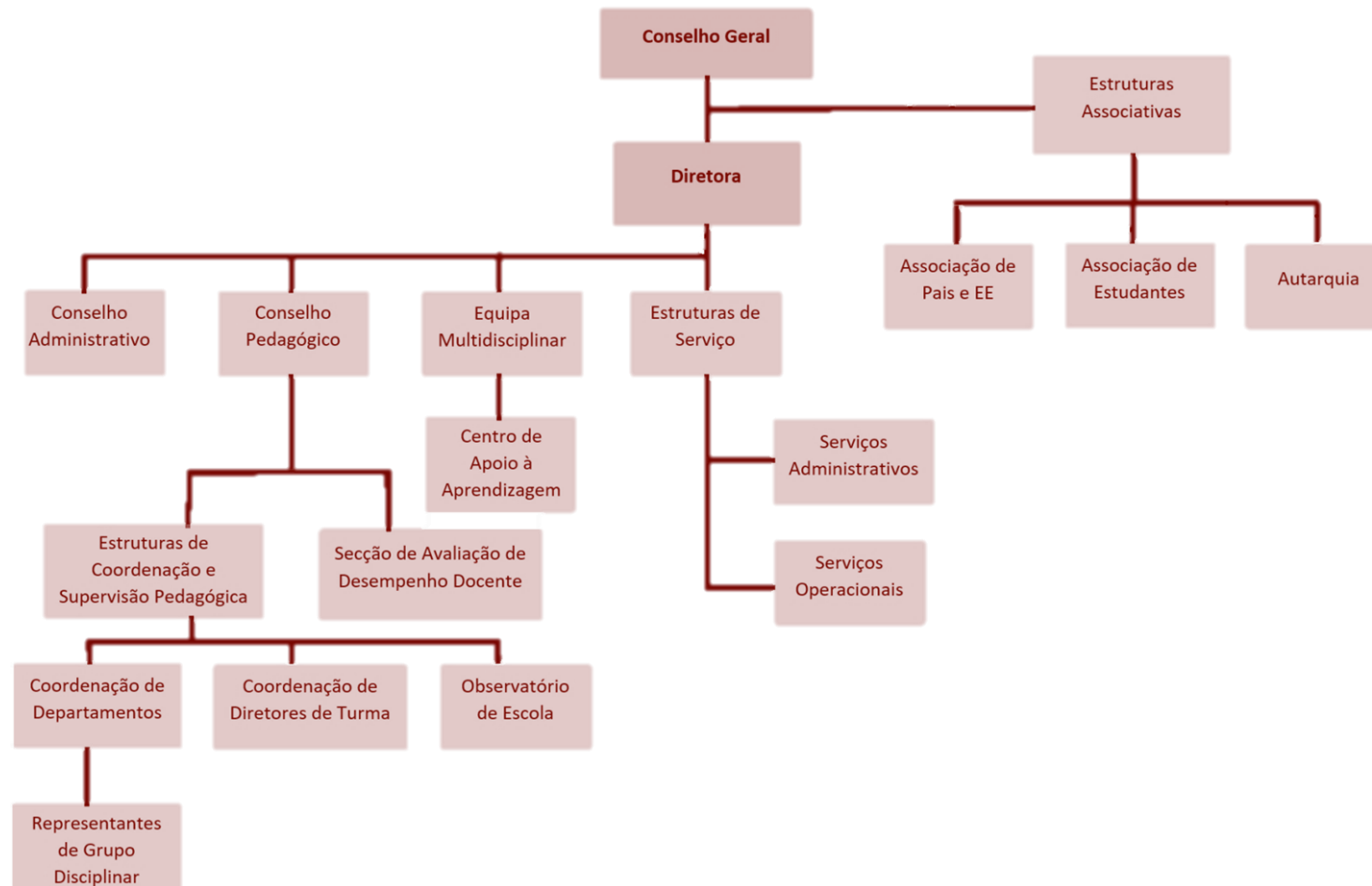


Fig. 4 - Organograma

### **3. Visão e Missão**

#### **Construir em partilha-Partilhar para crescer**

O lema que escolhemos para a nossa ação, Construir em partilha-Partilhar para crescer, remete-nos para o valor do trabalho colaborativo na construção da escola que queremos - uma escola inclusiva de excelência. Sem o envolvimento de todos os docentes, técnicos especializados, auxiliares de ação educativa, encarregados de educação, pais e instituições e serviços da comunidade não será possível cumprirmos os nossos objetivos. Esta é a chave para o nosso crescimento.

Numa sociedade cada vez mais heterogénea, intercultural e global, na qual o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico cria, diariamente, novos desafios, é função da escola promover o desenvolvimento de competências que preparem todos os alunos para um presente e futuro sempre em mudança, bem como para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.

A nossa missão é, assim, garantir a todos uma aprendizagem que capacite os alunos para a construção do seu projeto de vida académico, pessoal e profissional e que contribua para o desenvolvimento de cidadãos livres e conscientes, capazes de garantir a coesão social e de participar na construção do bem comum.

O reforço da autonomia das escolas na gestão e flexibilização do currículo é essencial para a promoção de melhores aprendizagens para todos os alunos, uma vez que estes constituem um universo muito diverso no que respeita aos conhecimentos, competências, condições socioeconómicas, cultura, interesses, percursos e projetos de vida, entre outros.

A forma como exercermos a nossa autonomia irá determinar o nosso caminho e, a médio e longo prazo, o indicador mais significativo que será o sucesso de todos.

---

## 4. Princípios e valores

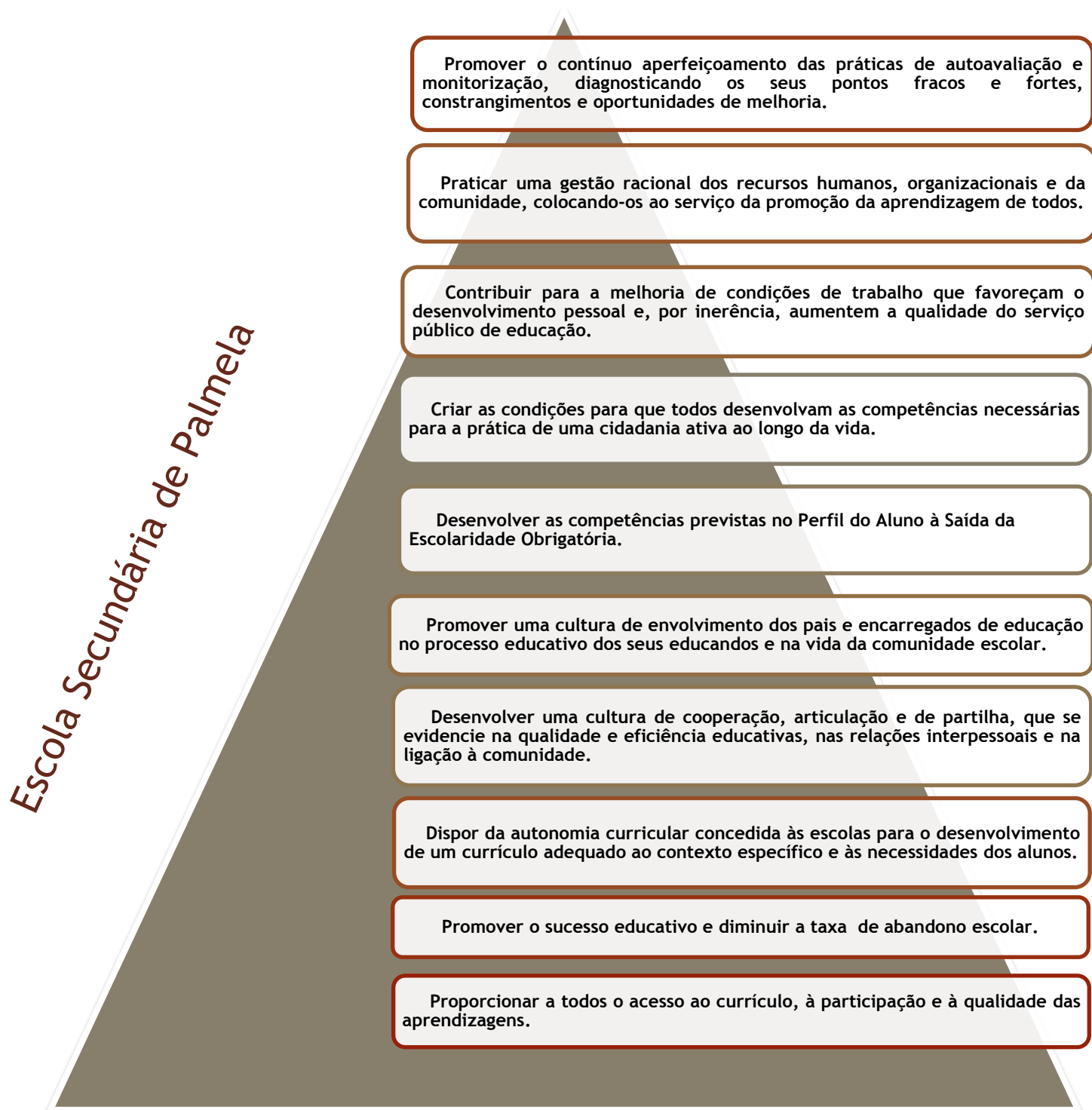


Figura 5 - Princípios e Valores



## AUTONOMIA



Fig. 6 - Princípios Fundamentais da Nossa Identidade e Cultura Escolar



## 5. Diagnóstico estratégico

### 5.1. Análise SWOT

Do conteúdo das respostas obtidas no que a pontos fortes e oportunidades diz respeito, destacam-se alguns dados interessantes:

- a) O ambiente escolar e relações interpessoais é o aspeto mais significativo e unânime entre professores, alunos e EE;
- b) Professores, alunos e EE têm uma perceção muito positiva da imagem da escola no exterior;
- c) Professores, alunos e EE têm da ESP a imagem de uma escola inclusiva;
- d) Professores, alunos e EE têm uma imagem muito positiva da qualidade e empenho do pessoal docente e, em menor escala, também da qualidade e empenho do pessoal não docente;
- e) Alunos e EE e, em menor escala, professores, têm uma imagem muito positiva da relação entre a escola e a família;

Uma possível interpretação destes resultados, projeta-se no potencial que a imagem da escola, dos professores, do pessoal não docente e do ambiente escolar tem, como facilitador da introdução de possíveis medidas que se pretendam implementar noutras áreas, desde que assentes em estratégias adequadas e que envolvam as pessoas.

No que diz respeito a pontos fracos e ameaças, há quase total unanimidade entre professores, alunos e EE ao considerarem como mais significativos o estado geral de manutenção, higiene e embelezamento da escola, as condições de conforto e trabalho nas salas de aula e a falta de instalações específicas (pavilhão e instalações sanitárias/balneários, Laboratórios de Física e Química, Ciências e Biologia, Sala de alunos...).

Outros aspetos a valorizar são os seguintes:

- a) Interdisciplinaridade e articulação horizontal na abordagem e desenvolvimento do curriculum, articulação vertical do currículo e trabalho colaborativo entre pares, são dos aspetos mais referidos pelos professores;
- b) Horários, constituição das turmas e condições de acesso à internet, são dos aspetos mais referidos pelos alunos;
- c) Ementas do refeitório, qualidade e quantidade das refeições, são referidos por alunos e EE.

Interpretando sumariamente estes resultados, parece ser legítimo afirmar-se que, para além das insuficiências estruturais de todos conhecidas e por todos reconhecidas, os professores mostram-se preocupados com a qualidade do trabalho naquilo que vai para além da sua sala de aula, enquanto alunos e EE apontam as suas preocupações para outras áreas, não diretamente relacionadas com o processo ensino-aprendizagem.

## 5.2. Práticas a valorizar

- Incentivo à melhoria dos desempenhos dos alunos com recurso à sua participação em diversos concursos e projetos em conjugação com a comunidade envolvente;
- Implementação do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PES) e oferta de diferentes modalidades de Desporto Escolar como estratégias de incentivo a alunos mais desmotivados, relevantes para a prevenção de comportamentos de risco e para a sua formação pessoal e social;
- Valorização e utilização da biblioteca escolar, enquanto polo aglutinador de projetos e espaço interativo de aprendizagem, que têm contribuído para o desenvolvimento de competências tanto no âmbito do português, como das outras disciplinas do currículo;
- Desenvolvimento de parcerias e protocolos com a comunidade envolvente que tem possibilitado o reforço da missão da Escola e a consecução do seu projeto educativo, bem como a melhoria da qualidade do ensino;
- Diagnóstico organizacional que constitui uma base importante para a promoção da autorregulação e desenvolvimento sustentado da Escola.
- Elaboração das planificações, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais, os documentos curriculares em vigor e os instrumentos de gestão curricular horizontal e vertical.
- Atualização e/ou reformulação dos Planos de Trabalho de Turma (PTT), de modo a integrar as Aprendizagens Essenciais, a diversificação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão de cada um e de todos os alunos e de articulação das atividades da turma, continuando a promover e consolidando o trabalho colaborativo.
- A criação, pelos professores tutores, do ambiente relacional adequado à promoção de processos de mudança pelos alunos.
- As ações desenvolvidas pelos professores tutores para apoiar os estudantes em situações difíceis, influenciar positivamente os seus padrões motivacionais e construir o seu projeto de vida.
- A disponibilização da medida “tutoria”, com recurso ao crédito horário da escola, para alunos sem historial de retenções, com uma vertente preventiva do insucesso e do abandono escolares.
- Com o objetivo de reforçar as aprendizagens dos alunos sujeitos a avaliação externa, dar continuidade ao Projeto Sala de Estudo/Preparação para Exames.

## 6. Plano estratégico de intervenção

Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação A - SUCESSO EDUCATIVO <i>Promover a presença, a participação e o progresso de todos</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
<b>Organização e desenvolvimento curricular: a interdisciplinaridade</b>	1. Alicerçar a gestão do currículo no trabalho colaborativo e interdisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da partilha de saberes e do trabalho colaborativo (reflexão, planificação e construção de materiais) em contexto de equipa educativa/CT.</li> </ul>	Trabalho desenvolvido nos momentos de partilha e trabalho colaborativo (previsto nos horários dos professores).	Memorandos.  Planificações.  Atas.
	2. Flexibilizar o currículo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão das matrizes curriculares-base adequando-as às características de cada grupo/turma;</li> <li>Criação da disciplina “Oficina de Projeto”.</li> </ul>	Atividades realizadas pelas turmas.	Projetos.  Planificações.
	3. Operacionalizar “O Perfil dos Alunos à Saída Da Escolaridade Obrigatória (PASEO)“.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de atividades de caráter interdisciplinar e de articulação curricular, ao nível das equipas educativas (domínio de autonomia curricular) com o intuito de mobilizar diferentes áreas disciplinares para o exercício e desenvolvimento de atitudes e competências previstas no PASEO;</li> <li>Criação/manutenção de clubes que contribuam para o enriquecimento do currículo;</li> <li>Reforço de aprendizagens e promoção do desenvolvimento de competências previstas no PASEO.</li> </ul>	Taxas de transição e aprovação.  Clubes.	Relatório do OE.  Relatório das atividades desenvolvidas.  Relatório do PAA.
	4. Desenvolver o espírito crítico e o exercício	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação de projetos (nacionais e internacionais) ligados às questões da</li> </ul>	Atividades do PAA.	Relatório de avaliação do PAA.

Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação A - SUCESSO EDUCATIVO <i>Promover a presença, a participação e o progresso de todos</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
	integral da cidadania.	cidadania, com o intuito de possibilitar e fomentar a participação e envolvimento dos alunos; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de atividades (Workshops, palestras, ações de sensibilização, entre outros.), no âmbito da ENEC.</li> </ul>		
	5. Antecipar e prevenir o insucesso e abandono escolares, diferenciando o processo de ensino e de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificação e execução, por parte dos docentes, de diversas abordagens ao conteúdo, processo e produto, numa antecipação e resposta às diferenças de nível de preparação, interesse e necessidades educativas dos alunos.</li> </ul>	Diferenciação pedagógica.  Taxas de sucesso escolar.  Níveis de progresso.  Participação em projetos e clubes.	Planificações  Relatório do OE.  Relatório de avaliação dos apoios e tutorias.
	6. Conceber a avaliação como parte integrante do currículo, colocando-a ao serviço do ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da avaliação formativa como principal modalidade de avaliação assente na diversidade de instrumentos de recolha de informação;</li> <li>• Definição de estratégias de diferenciação pedagógica, em função da informação recolhida.</li> </ul>	Critérios de avaliação.	Planificações.
	7. Promover a igualdade no acesso às aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação, no processo de ensino e aprendizagem, de medidas de suporte à inclusão e aprendizagem (universais, seletivas e adicionais), eliminando barreiras decorrentes da especificidade pessoal, social e cultural dos alunos.</li> </ul>	Taxas de sucesso.	Avaliação dos RTP, apoios, PTT e tutorias.  Planificações.  Ficha de monitorização das medidas implementadas.

Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação A - SUCESSO EDUCATIVO <i>Promover a presença, a participação e o progresso de todos</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
Criação e reforço da identidade escolar Envolvimento da comunidade escolar	8. Facilitar a todos o desenvolvimento do sentimento de pertença à comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e dinamização da rubrica "Vamos Conhecer..." no portal e nas redes sociais;</li> <li>• Promoção da ESP nas redes sociais;</li> <li>• Organização do espaço com vista a fazer os alunos sentirem-se parte integrante do ambiente escolar;</li> <li>• Diversificação e enriquecimento dos momentos de convívio e celebração.</li> </ul>	Notícias/ posts.	Relatório do PAA.
	9. Promover a inclusão como traço distintivo da cultura e identidade da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento de grupos de alunos, pessoal não docente e famílias na organização de atividades e momentos significativos do PAA.</li> </ul>	Atividades abertas à comunidade.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento e promoção de atividades centradas na divulgação e integração da multiculturalidade e multinacionalidade.</li> </ul>	Atividades que evidenciem a multiculturalidade e multinacionalidade da ESP.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de medidas que respondam à diversidade das potencialidades e necessidades de todos e cada um dos alunos.</li> </ul>	Taxas de sucesso e progresso dos alunos.	Avaliação dos RTP, apoios, PTT e tutorias.  Planificações.  Ficha de monitorização das medidas implementadas.	

Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação A - SUCESSO EDUCATIVO <i>Promover a presença, a participação e o progresso de todos</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
Preservação e manutenção do espaço escolar	10. Zelar pela conservação, melhoramento e embelezamento dos espaços escolares, tornando-os mais funcionais, agradáveis e geradores de sucesso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização de espaços dinâmicos e versáteis, compostos por ambientes que possibilitem a criação de novos saberes e novas experiências e que favoreçam o autoconhecimento e a autonomia.</li> </ul>	<p>Atividades desenvolvidas pelo CAA.</p> <p>Adequação dos horários do CAA.</p> <p>Recursos disponíveis no CAA.</p>	Registos de frequência do CAA (BE/CRE, SE, SPO, SAI).

Tabela 6 - Eixo de Ação A - Sucesso educativo

Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO			
	<i>Promoção da qualidade e eficiência educativas mediante diferentes formas de organização do trabalho, valorizando-se o intercâmbio de saberes e de experiências e trabalho colaborativo</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
<b>Organização e desenvolvimento curricular: a interdisciplinaridade</b>	1. Melhorar a qualidade do serviço educativo, promovendo a organização de redes de trabalho e prática pedagógica colaborativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente, facilitar a partilha/colaboração, centrar a atividade pedagógica nos alunos e acompanhar os alunos de forma mais próxima;</li> <li>• Avaliação, por parte da EMAEI, dos casos identificados, respeitando o princípio da individualidade e mobilizando, de forma integrada e articulada, os apoios necessários à promoção do sucesso educativo;</li> <li>• Coadjuvação entre docentes, do mesmo ano ou ciclo, de vários ciclos e níveis de ensino e de diversas áreas disciplinares;</li> <li>• Permuta temporária entre docentes da mesma área ou domínio disciplinar;</li> <li>• Criação de tempo comum no horário das equipas pedagógicas, para trabalho colaborativo.</li> </ul>	<p>Atividades planificadas de articulação curricular inter/intra Departamentos.</p> <p>Ficha de identificação.</p>	<p>Atas das reuniões (Departamentos, Equipas Educativas, Tutorias e EMAEI).</p> <p>Ficha de indicação das medidas a aplicar.</p> <p>PTT.</p>
	2. Promover a unidade e coesão do currículo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar articulação vertical e horizontal de conteúdos, tendo como referência as “Aprendizagens Essenciais”</li> </ul>	<p>Atividades planificadas de articulação curricular inter e intra Departamentos.</p>	<p>Planificações.</p>

Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO			
	<i>Promoção da qualidade e eficiência educativas mediante diferentes formas de organização do trabalho, valorizando-se o intercâmbio de saberes e de experiências e trabalho colaborativo</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
	3. Reforçar a interação e o trabalho colaborativo entre as estruturas de educação especial, SPO, tutorias e CT.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação dos docentes de educação especial nas reuniões dos CT que integram alunos com RTP e prestação de apoio técnico-pedagógico aos professores;</li> <li>Apoio, por parte do SPO, quando necessário, aos alunos com RTP/Tutorias.</li> </ul>	RTP.  Reuniões e encontros de trabalho.	Atas e memorandos das reuniões (EMAEI, CT PTT).
<b>Criação e reforço da identidade escolar</b> <b>Envolvimento da comunidade escolar</b>	4. Favorecer um maior envolvimento da comunidade na vida da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estruturação de um sistema eficaz de recolha e partilha de informação através do portal, email e rede sociais, nomeadamente e sem prejuízo de outros, com recurso a clubes, projetos e grupos de alunos;</li> <li>Criação e dinamização da rubrica "Vamos Conhecer..." no portal e nas redes sociais;</li> <li>Aumento da participação dos EE em atividades (culturais, desportivas, orientação escolar, ou outras), em especial, nas que envolvem os seus educandos.</li> </ul>	Reuniões com AE.  Notícias/posts.  Atividades abertas à participação da comunidade.  Número de seguidores nas redes sociais.	Atas de reuniões.  Reações nas redes sociais.



Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO			
	<i>Promoção da qualidade e eficiência educativas mediante diferentes formas de organização do trabalho, valorizando-se o intercâmbio de saberes e de experiências e trabalho colaborativo</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
	5. Dinamizar atividades que promovam o enriquecimento curricular, valorizando o seu contributo para o desenvolvimento das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de atividades formativas/informativas (Workshops, palestras, etc.) dinamizadas pelos pais e encarregados de educação, dirigidas à comunidade escolar;</li> <li>• Reforço do envolvimento da escola com a comunidade, através do estabelecimento de parcerias e protocolos;</li> <li>• Promoção e apoio ao desenvolvimento de clubes, projetos e outras atividades;</li> <li>• Reforço efetivo da importância dos momentos de atividade não curricular ou de complemento curricular, assumindo-as como atividades de escola devidamente organizadas e articuladas, promovendo a participação e inibindo potenciais conflitos com atividade curricular disciplinar nos mesmos momentos.</li> </ul>	<p>Atividades abertas à participação da comunidade, com o envolvimento de parceiros externos.</p> <p>Nível de adesão às atividades.</p>	Relatório do PAA.
Preservação e manutenção do espaço escolar	6. Promover atividades de valorização do património escolar de uma forma ativa e interventiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da cooperação com a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia;</li> <li>• Realização de programas de formação na comunidade escolar com o objetivo da sua participação na própria gestão e inventariação dos ativos da escola.</li> </ul>	<p>Envolvimento de parceiros externos.</p> <p>Atividades abertas à participação da comunidade</p>	
		7. Assegurar o sentido ecológico dos jovens, desenvolvendo ações cívicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em projetos de âmbito local e nacionais promotores de comportamentos ecológicos.</li> </ul>	<p>Projetos.</p>

Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO			
	<i>Promoção da qualidade e eficiência educativas mediante diferentes formas de organização do trabalho, valorizando-se o intercâmbio de saberes e de experiências e trabalho colaborativo</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
8. Educar para a preservação e manutenção dos espaços e equipamentos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização de comportamentos meritórios sempre que os alunos desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância.</li> </ul>	Projetos.  Comportamentos observados.	Quadro de mérito.	

Tabela 7 - Eixo de Ação B - Prestação de Serviço Educativo

Áreas prioritárias de intervenção	Eixo de Ação C - LIDERANÇA E GESTÃO DE RECURSOS: <i>Construir uma identidade e um sentimento de pertença resultante da promoção de iniciativas que valorizem a cultura existente e apontem novos caminhos, tendo como mote Construir em Partilha - Partilhar para Crescer</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
Organização e desenvolvimento curricular: a interdisciplinaridade	1. Praticar uma gestão eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros, colocando-os ao serviço do desenvolvimento de projetos e atividades que permitam enriquecer e contextualizar o currículo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão dos recursos humanos de acordo com as competências profissionais e pessoais;</li> <li>Delegação de funções/competências nos restantes elementos da Direção e nas restantes estruturas intermédias.</li> </ul>	<p>Critérios e documentos de avaliação.</p> <p>Inventário.</p> <p>Documentos financeiros.</p>	<p>Avaliação do desempenho do órgão de gestão.</p> <p>Relatórios de auto-avaliação.</p>
	2. Possibilitar um melhor conhecimento da vida da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuição de lideranças de forma a desenvolver a participação dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica na tomada de decisões;</li> <li>Difusão de informação de forma regular;</li> <li>Reestruturação da página da escola e utilização das redes sociais;</li> <li>Recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões.</li> </ul>	<p>Organograma.</p> <p>Número de seguidores.</p> <p>Reuniões periódicas com coordenadores dos departamentos, assistentes operacionais e assistentes técnicos e com a AE.</p>	<p>Atas das reuniões.</p> <p>Página da escola e redes sociais.</p> <p>Atualização da informação.</p>
	3. Promover dinâmicas de trabalho colaborativo entre os diferentes órgãos e estruturas definidas no regulamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração participada dos documentos estruturantes de escola;</li> <li>Manutenção e criação de parcerias com entidades da comunidade envolvente.</li> </ul>	<p>Documentos.</p> <p>Atividades em articulação com a comunidade.</p>	<p>Memorandos.</p> <p>Protocolos.</p>

Áreas prioritárias de intervenção	<b>Eixo de Ação C - LIDERANÇA E GESTÃO DE RECURSOS:</b> <i>Construir uma identidade e um sentimento de pertença resultante da promoção de iniciativas que valorizem a cultura existente e apontem novos caminhos, tendo como mote Construir em Partilha - Partilhar para Crescer</i>			
	Objetivos	Estratégias	Indicadores	Modo de Verificação
<b>Criação e reforço da identidade escolar</b> <b>Envolvimento da comunidade escolar</b>	4. Reforçar e promover a identidade da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edificação e aumento da valorização dos resultados alcançados por alunos, professores e assistentes, em ações no exterior (concursos, competições, representações, seminários, nomeações, etc.).</li> </ul>	<p>Notícias e posts.</p> <p>Atividades de reconhecimento.</p>	<p>Página da escola.</p> <p>Redes sociais.</p> <p>Cerimónias.</p>
<b>Preservação e manutenção do espaço escolar</b>	5. Promover uma organização adequada dos espaços de aprendizagem, convívio e relacionamento interpessoal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de ações que potenciem uma melhoria nas relações da comunidade escolar com o espaço utilizado.</li> </ul>	<p>Atividades em articulação com a comunidade.</p> <p>Atividades da iniciativa da AE e da APEE.</p>	<p>Avaliação das actividades.</p> <p>PAA.</p>
	6. Estimular o desenvolvimento de atitudes de cooperação entre os membros da comunidade escolar, mediante a promoção de iniciativas de intervenção no espaço escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento da AE e da APEE.</li> </ul>		
	7. Sensibilizar a comunidade para a manutenção dos espaços escolares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação na renovação do espaço escolar como forma de criar raízes e de criar laços de pertença que conduzam à sua preservação.</li> </ul>	<p>Projetos.</p>	<p>PAA.</p> <p>Observação dos espaços.</p>
	8. Organizar os espaços para que ofereçam melhores níveis de conforto e segurança.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciencialização da importância do espaço como forma de tornar a escola mais forte e mais participada.</li> </ul>		

Tabela 8 - Eixo de Ação C - Liderança e Gestão de Recursos

## 7. Acompanhamento e avaliação

A avaliação final da execução do PE é da competência do Conselho Geral (CG), tal como está estipulado na lei, e será objeto de avaliação em momentos distintos: no final de cada ano letivo do triénio, com teor formativo, ou seja, visando a regulação sistemática do projeto vigente, o que permitirá a revisão do mesmo sempre que tal se mostre necessário e pertinente, de modo a concretizar os resultados esperados e a corrigir eventuais desvios. Será igualmente avaliado no final da sua vigência com cariz sumativo. A avaliação será feita em função das metas estabelecidas e considerará quer os indicadores definidos, quer outro tipo de informação entendida como relevante para a aferição do grau de consecução dos objetivos estabelecidos.

No entanto, o acompanhamento e a monitorização do nível de execução de PE podem ser complementados pelo conselho pedagógico, em estreita colaboração com o CG, que emitirá recomendações e pareceres quando entender necessário. Para a avaliação do grau de concretização do projeto educativo será criada uma equipa de avaliação proveniente dos órgãos referidos que monitorizará o nível de execução do Projeto, procedendo, para isso, à recolha, análise e tratamento dos dados necessários, podendo utilizar metodologias qualitativas e quantitativas com base, entre outros, nos seguintes documentos:

- Relatórios produzidos pelo OE.
  - Atas dos órgãos de direção, administração e gestão da escola.
  - Atas dos Departamentos.
  - Atas dos CT.
  - Relatórios/memorandos das diferentes estruturas de orientação educativa.
  - Relatórios da equipa multidisciplinar.
  - Relatório de avaliação do PAA.
-

## **8. Estratégia de comunicação e implementação**

O plano de comunicação da escola deve ter como principal objetivo criar condições para que todos os membros dessa comunidade desempenhem o seu papel com competência, eficácia e motivação. Para isso, a escola deverá assegurar que esse plano contribua para a consecução das linhas fundamentais do Projeto Educativo. De uma comunicação eficaz decorre a adesão à missão e ao projeto da escola, isto é, a partilha de valores e interesses comuns.

Uma especial atenção deve ser dedicada ao sistema de comunicação interna, de modo a criar uma coordenação das atividades, uma integração das ações a desenvolver num plano geral e uma linha orientadora de consolidação do papel que cada um tem a desempenhar para o sucesso da instituição escolar. Uma tal orientação contribuirá para o bem-estar dos intervenientes e para a qualidade do serviço prestado. A apresentação do PE será feita numa sessão aberta a toda a comunidade educativa. Pretende-se com esta sessão contribuir para a mobilização de todos os agentes em torno da consecução dos objetivos que se encontram consagrados no PE.

Este projeto continuará a ser disponibilizado online através da página da ESP, em versão integral, devendo ser igualmente facultados exemplares à BE/CRE e à Biblioteca Municipal de Palmela.

## Considerações Finais

O PE da ESP revê-se na continuidade de um trabalho iniciado há alguns anos e assenta num conjunto de prioridades, planos e contributos para a formação de uma escola de sucesso, de partilha e envolvimento de todos os seus intervenientes. Apresenta-se como um instrumento fundamental de suporte e planeamento escolar que define a identidade da escola e permite uma melhor caracterização e identificação dos seus problemas e necessidades, nomeadamente ao nível das áreas curriculares, da gestão dos espaços e do serviço que a escola presta à comunidade. As mudanças ocorridas na sociedade portuguesa, a heterogeneidade sociocultural e a multiculturalidade refletem-se na escola e obrigam-na a uma constante adaptação das respostas para a consecução dos seus objetivos enquanto comunidade educativa. Por esta razão, queremos que a ESP seja uma referência para todos os que aqui se relacionam, sobretudo para os alunos, os jovens que ajudamos a crescer, com a finalidade de que, no futuro, sejam homens e mulheres capazes de pôr em prática, com sucesso, as competências aqui adquiridas. Desejamos que este PE revele claramente as nossas ideias e os valores reguladores da nossa atividade educativa e contribua para nos aproximar a todos os que interagimos na ESP. Estamos conscientes de que só com a colaboração de todos é possível continuar a melhorar este projeto que constituirá uma excelente forma de nos (AV) ALIARMOS.

O PE 2019-2022 atualiza os anteriores, procurando reforçar o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que pretende ser integrador e diversificado, no sentido da construção de uma identidade e de um sentimento de pertença, resultantes da promoção de iniciativas que valorizem a cultura existente e apontem novos caminhos. Esta identidade é o melhor suporte para a mobilização de todos na concretização dos objetivos definidos, consubstanciada no lema “CONSTRUIR EM PARTILHA - PARTILHAR PARA CRESCER”.

## Glossário de Abreviaturas e Acrónimos

AE - Associação de Estudantes  
APEE - Associação de Pais e Encarregados de Educação  
APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental  
ASE - Ação Social Escolar  
BAS - Básico  
BE/CRE - Biblioteca Escolar /Centro de Recursos Educativos  
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem  
CEF - Curso de Educação e Formação  
CG - Conselho Geral  
CT - Conselho de Turma  
CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens  
DT - Diretor de Turma  
EE - Encarregados de Educação  
EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva  
ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania  
ESP - Escola Secundária de Palmela  
GAT - Gabinete de Atendimento ao Aluno  
OE - Observatório de Escola  
PAA - Plano Anual de Atividades  
PASEO - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória  
PES - Projeto Educação para a Saúde  
PIEF \_ Programa Integrado de Educação e Formação  
PTT - Plano de Trabalho de Turma  
RTP - Relatório Técnico- Pedagógico  
SAI - Sala de Apoio à Inclusão  
SE - Sala de Estudo  
SEC - Secundário  
SPO - Serviço de Psicologia e Orientação



# ANEXOS

## Anexo I - Projetos

### Projetos:

- **Cinema** - formar os públicos escolares de modo a garantir-lhes os instrumentos básicos de «leitura» e compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais, despertando-lhes o prazer para o hábito de ver cinema ao longo da vida; valorizar o cinema enquanto arte junto das escolas e da restante comunidade educativa.
- **C3R** - divulgar e participar em projetos relacionados com a Ciência; promover atividades que motivem os alunos para a aprendizagem e conhecimento da Ciência.
- **Clube Ceppas** - Clube da ESP - Património e Ambiente Sustentável - estimular a procura de soluções para problemas locais na observância de princípios da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; promover o respeito pela diversidade humana e cultural.
- **Clube Ciência Viva** - criação de jogos, usando a robótica, para alunos do 1º ciclo - ser um projeto aberto e plural capaz de assegurar o desenvolvimento e exercício de princípios e valores essenciais: a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho individual e coletivo, a curiosidade, a reflexão e inovação, a envolvimento familiar e comunitária e a participação cívica no meio que nos rodeia.
- **Desporto Escolar** - proporcionar o acesso à prática desportiva regular e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento global dos jovens e assumindo-se como espaço privilegiado para a promoção de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa, bem como desenvolvimento de competências sociais e valores morais.
- **Do Jogo ao Texto** - reunir textos produzidos pelos alunos da nossa escola ao longo do ano letivo.
- **Ecovalor** - sensibilizar e educar a comunidade escolar, seus familiares e a comunidade envolvente para a correta utilização dos Contentores Amarelo e Azul, aumentar as quantidades de plástico, metal, pacotes de bebida, papel e cartão encaminhados para a reciclagem e obter verbas para a escola.
- **Escola Azul** - adquirir a capacidade de tomar decisões conscientes sobre questões ligadas ao oceano, compreendendo a influência que o oceano tem em nós e a nossa influência no oceano, aprendendo os princípios e conceitos fundamentais da literacia do oceano assim como participando em diferentes atividades ligadas ao oceano.
- **Escola Electrão 2018-19** - sensibilizar e envolver professores, alunos, funcionários, pais e comunidade educativa em geral, no esforço global do encaminhamento adequado dos equipamentos elétricos e pilhas e acumuladores usados para reciclagem e valorização, através dos Locais de Recolha da “Rede Electrão”.
- **Florir os Saberes** - promover aprendizagens formais que se cruzem com aprendizagens informais, espaços tratados onde cresçam saberes, flores e afetos.
- **GAT** - apoiar alunos com problemas socioeconómicos, falta de acompanhamento familiar, falta de vigilância da saúde e/ou problemas associados a desestruturação familiar.

- **Jogos Desportivos Escolares** - envolver, em parceria, a autarquia e todas as escolas públicas do Concelho, numa manifestação desportiva que pretende ser a extensão e complemento da atividade desportiva interna dos respetivos clubes do Desporto Escolar e promove as dinâmicas de turma numa perspetiva de participação e responsabilização.
- **Make a Wish** - desenvolver nos alunos o espírito de voluntariado, responsabilidade social e cidadania, alertando para a necessidade de respeitar e aceitar a diferença no outro, mobilizando toda a comunidade para angariar donativos que ajudem à concretização dos vários desejos.
- **Parlamento dos Jovens** - despertar nos jovens portugueses competências de cidadania, capacidade de argumentação e respeito pelos órgãos de soberania.
- **PES** - promover hábitos saudáveis em vários campos como sejam, por exemplo, alimentação, saúde oral, exercício físico, ou seja, basicamente promover a saúde.
- **Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar de Palmela:**
  - **Desportos De Natureza - Arrisca!** - desenvolver ações de enriquecimento curricular, em complemento às que já existem e que contribuem para a finalidade da operação, promovendo o conhecimento numa perspetiva integrada com a educação formal, enquanto estímulo à motivação; promover atividades de integração entre pares e de gestão de conflitos, potenciadoras do sucesso escolar e da aproximação da escola à comunidade; dinamizar intercâmbios, visitas e trocas de experiências de alunos e professores, numa lógica de motivação e criação e consolidação de conhecimentos e competências, em articulação com a sala de aula.
  - **Viajar no Património** - promover a redução e prevenção do abandono escolar precoce e o estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação
- **Rodas de Leitura** - partilhar experiências de leitura, fomentando o gosto pelos livros; promover a competência de leitura e desenvolver a expressão oral (além da promoção da interdisciplinaridade).
- **SE** - complementar o apoio pedagógico e curricular, promovendo um trabalho mais individualizado com alunos que revelem essa necessidade.

## Anexo II - Protocolos e parcerias

Na perspetiva da continuidade do trabalho realizado, e no sentido de se concretizar este PE, bem como a melhoria da qualidade do ensino e do reforço da sua missão, a escola tem vindo a desenvolver parcerias e protocolos com as seguintes entidades:

- Agrupamento de Escolas de Palmela.
- Câmara Municipal de Palmela.
- Centro de Saúde de Palmela.
- Centro de Formação Ordem de Santiago.
- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.
- Instituto Politécnico de Setúbal.
- Ordem dos Biólogos.
- Palmela Desporto.
- Palmelense Futebol Clube.
- Protocolos com entidades empresariais no âmbito da formação em contexto de trabalho dos Cursos Profissionais.
- Santa Casa da Misericórdia de Palmela.
- SLEM - Sociedade Luso-Espanhola de Metais, Lda.